

# 4

# Os Adolescentes e o Álcool

Ferreira, MRS (1)

Paul, C (2)

(1) Professora-Adjunta da Escola Superior de Enfermagem do Porto (mrs@esenf.pt).

(2) Professora Catedrática do Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar.

## Introdução

A adolescência é um período durante o qual se estabelecem vários hábitos de vida que tendem a ser mantidos na idade adulta, onde se tornam mais difíceis de alterar (Branen & Fletcher, 1999). Há estudos que confirmam que para muitos adolescentes o consumo de álcool se inicia cada vez mais cedo (Li et al., 2002), verificando-se um aumento do consumo nas últimas décadas (Coslin, 2003). O álcool é a substância psicoactiva mais usada pelos adolescentes (Li et al., 2002). Apesar do seu consumo na adolescência ser ilegal, continua a ser um importante problema a nível de saúde pública (Ferreira et al., 2007; Clark et al., 2002), pois é o maior factor de risco para a saúde deste grupo (WHO, 2006). Para além das más consequências para a saúde e para a sociedade, devido aos seus efeitos sobre os comportamentos dos consumidores (Boyle & Boekeloo, 2006), o consumo de álcool tem sido apontado como uma das principais causas indirectas de morte em adolescentes e adultos jovens, tanto em países desenvolvidos, quanto em desenvolvimento (U. S. Department Human Services, 2007).

As principais tendências no padrão de consumo dos adolescentes são uma primeira experiência na infância e um consumo do tipo binge drinking<sup>1</sup> (Kahn et al., 2008), bebedeiras na adolescência (WHO, 2001) e um consumo de bebidas alcoólicas predominantemente fora das refeições (Eurobarometer, 2003).

---

<sup>1</sup> De acordo com [http://kidshealth.org/teen/drug\\_alcohol/alcohol/binge\\_drink.html](http://kidshealth.org/teen/drug_alcohol/alcohol/binge_drink.html), entende-se por *binge drinking* o consumo de várias bebidas alcoólicas numa só ocasião (cinco ou mais para os rapazes, quatro ou mais para as raparigas).

## Metodologia

Realizou-se um estudo exploratório que teve como objectivos analisar os hábitos de consumo de bebidas alcoólicas em adolescentes do ensino secundário. Foi avaliado o efeito de indicadores demográficos como a idade e sexo, sobre os hábitos de consumo de bebidas alcoólicas dos adolescentes.

A colheita de dados realizou-se através de um questionário construído para o efeito e que obteve o parecer positivo da Comissão Nacional de Protecção de Dados, decorreu entre Junho e Novembro de 2005 e foi efectuada em sala de aula, durante um tempo lectivo.

Para a análise estatística dos dados recorreremos à versão 16 do SPSS (Statistical Package for Social Sciences). Os dados foram explorados através de estatística descritiva, nomeadamente medidas de tendência central e de dispersão e, posteriormente, estatística inferencial.

## Caracterização da amostra

A amostra do estudo é proveniente de cinco escolas do distrito do Porto e compreende 680 adolescentes a frequentarem o ensino secundário. Destes, 238 (35,0%) cursam o 10º ano, 280 (41,2%) o 11º ano e 162 (23,8%) o 12º ano. Os inquiridos são na sua maioria do sexo feminino (59,6%, n=405, vs 40,4%, n=275, do sexo masculino) e têm idades compreendidas entre os 15 e os 19 anos,

sendo a média de 16,61 anos (DP=1,03). As raparigas têm em média 16,55 anos (DP=0,98) e os rapazes 16,69 anos (DP=1,10).

Atendendo às características comuns dos adolescentes de determinada idade, a adolescência é muitas vezes dividida em três fases (Bekaert, 2005): a fase inicial, dos 10 aos 13 anos; a intermédia, dos 14 aos 16 anos; e a final, dos 17 aos 19 anos. Esta divisão foi também adoptada no nosso estudo, na estatística inferencial. A maioria dos adolescentes, independentemente do sexo situa-se no grupo etário dos 17 aos 19 anos (50,6%, n=205, de raparigas e 54,2%, n=149, de rapazes).

## Resultados

Dos adolescentes que participaram no estudo 42,6% referem que consomem bebidas alcoólicas (49,8%, n=137, rapazes vs 37,8%, n=153, raparigas). A maioria (73,5%, n=194) começou a beber entre os 14 e os 16 anos. A idade mínima do início do consumo foi aos 8 anos e a máxima aos 18 anos, sendo a média de 14,50 anos (DP=1,64). A idade mínima com que os adolescentes do sexo feminino iniciaram o consumo de bebidas alcoólicas foi aos 10 anos e os do sexo masculino aos 8 anos. A máxima foi aos 18 anos em ambos os géneros, sendo a média de 14,89 anos (DP=1,68) nas raparigas e 14,50 anos (DP=1,60) nos rapazes.

As bebidas que os adolescentes mais consomem, independentemente do género, são as destiladas. Os locais onde os adolescentes ingerem bebidas alcoólicas são muito diversificados, mas predominam os locais públicos (discotecas, cafés, restaurantes, bares). Apenas 7,1%, n=20, dos inquiridos (7,4%, n=11, raparigas e 6,7%, n=9, rapazes) disseram só beber em casa, incluindo-se nessa categoria, para além da casa própria, a casa de familiares e de amigos.

A maioria dos inquiridos (75,8%, n=216; 72,7%, n=109, raparigas e 79,3%, n=107, rapazes) bebe na companhia dos amigos; 16,4% (n=47) com familiares ou com os amigos (21,3%, n=32, raparigas e 11,1%, n=15, rapazes); 6% (n=17) com familiares (6%, n=9, raparigas e 5,9%, n=8, rapazes); e 1,8% (n=5) sós ou com outra pessoa (0%, n=0, raparigas e 3,7%, n=5, rapazes).

Há uma diferença significativa entre os géneros no hábito de consumir bebidas alcoólicas ( $\chi^2=9,71$ , Gl=1, p=0,002), sendo superior a percentagem de rapazes (49,8%, n=137, vs 37,8%, n=153 raparigas). Não podemos afirmar que os adolescentes do sexo feminino e masculino difiram de forma significativa relativamente à idade com que começaram a ingerir bebidas alcoólicas (U=8678,00, p=0,99).

Os adolescentes mais novos e mais velhos diferem significativamente no hábito de consumir álcool ( $\chi^2=7,83$ , Gl=1, p=0,005), situando-se a maior percentagem no grupo dos 17 aos 19 anos (47,7%, n=169, vs 37,1%, n=121, da classe dos 14 aos 16 anos).

A maioria dos participantes diz que os amigos não ingerem bebidas alcoólicas (54,9%, n=363), mas concluiu-se que o ter amigos que bebem tem associação significativa com o consumo ( $\chi^2=1,07$ , Gl=1,  $p=0,000$ ), sendo a percentagem de inquiridos que consome álcool e cujos amigos bebem, superior à dos inquiridos que ingerem sem que os amigos o façam (65,1%, n=194, vs 25,1%, n=91).

O consumo de bebidas alcoólicas pelos familiares não tem relação significativa com a ingestão de álcool pelos participantes ( $\chi^2=0,30$ , Gl=1,  $p=0,59$ ).

A ocorrência de pelo menos uma bebedeira é uma realidade para 44,1%, n=126, (40%, n=60, de raparigas e 48,5%, n=66, de rapazes) dos adolescentes que referem consumir bebidas alcoólicas. Não se verificou existirem diferenças significativas entre os géneros no que diz respeito a já se terem embriagado ( $\chi^2=2,11$ , Gl=1,  $p=0,15$ ). A percentagem de participantes mais velhos que já se embriagou é significativamente superior face à dos mais novos ( $\chi^2=8,41$ , Gl=1,  $p=0,004$ ; 51,2%, n=86, vs 33,9%, n=40). O terem amigos que bebem não tem associação com as bebedeiras dos adolescentes ( $\chi^2=0,68$ , Gl=1,  $p=0,41$ ).

## Discussão

Estudos recentes demonstram que o início do consumo de álcool na adolescência se está a tornar uma norma (Sampaio, 2006; Hayes et al., 2004) e que muitos adolescentes se vêm a tornar consumidores regulares (Scholte et al., 2008). Em relação ao consumo de bebidas alcoólicas, o nosso estudo evidenciou uma percentagem preocupantemente alta (42,6%) de adolescentes

que costumam beber, embora seja muito inferior aos 78% de adolescentes portugueses que já beberam álcool, de acordo com os dados reportados pelo ESPAD (Hibel et al., 2004). Existem diferenças significativas entre géneros, sendo as raparigas as que menos referem consumir álcool. Os nossos resultados assemelham-se aos de outros investigadores (Scholte et al., 2008; Rodrigues et al., 2007; Hibel et al., 2004; Matos et al., 2003; Cardenal & Adell, 2000) que também concluíram que a percentagem de rapazes que bebe é significativamente superior à das raparigas.

Embora não existam diferenças significativas entre rapazes e raparigas relativamente à idade com que começaram a ingerir bebidas alcoólicas, constata-se que a média de idades com que o começaram a fazer é ligeiramente mais baixa nas raparigas. Os nossos resultados diferem dos de Matos et al. (2003), que concluíram que os rapazes se iniciam na bebida significativamente mais cedo. É inquietante verificar-se que 20,6% dos inquiridos começou a beber antes dos 14 anos, pois como referem Brown e Tapert (2004), os adolescentes que começam a beber antes dos 14 anos têm mais possibilidades de desenvolver uma dependência do álcool durante a vida, do que os que esperam até aos 21 anos.

Em consonância com outros autores (Currie et al., 2004; Matos et al., 2003), concluímos que as bebidas preferidas pelos adolescentes, independentemente do género, são as destiladas. Corroborando Coslin (2003), verificou-se que os adolescentes consomem bebidas alcoólicas preferencialmente em locais públicos (discotecas, bares, cafés e restaurantes), embora também reportem que bebem em casa.

Apesar disso, o IAS (2007) e Hayes et al. (2004) referem precisamente o contrário: uma maior percentagem de inquiridos que bebem na sua casa ou na de amigos, em festas particulares, e uma menor proporção de adolescentes que ingerem bebidas alcoólicas em locais públicos - o que pode dever-se a uma menor vigilância do respeito pelas leis que proíbem a venda e o consumo de álcool por menores no nosso país.

A maioria dos inquiridos bebe na companhia dos amigos, mas os familiares são também referidos, havendo uma percentagem pequena (3,7%) de adolescentes que menciona que, mesmo sós, consomem bebidas alcoólicas. Face a estes resultados e de acordo com o afirmado pelo IAS (2007), pensamos poder concluir que nesta fase da vida o consumo de álcool é encarado como uma forma de socialização. Os que bebem sós podem indiciar uma dependência maior, pois consomem mesmo sem ser em actos sociais.

Como era previsível e de acordo com outros estudos (Scholte et al., 2008; IAS, 2007; Rodrigues et al., 2007; Cardenal & Adell, 2000), são os adolescentes mais velhos que mais referem consumir bebidas alcoólicas. Tal como Brown et al. (2008), pensamos que algumas das razões que podem ser apontadas para uma maior incidência de adolescentes consumidores, na fase final da adolescência, são a maior autonomia, a exploração da identidade, o menor controlo parental e o grande envolvimento com o grupo de pares.

As investigações realizadas com adolescentes sugerem que os seus comportamentos de risco estão fortemente associados com a sua percepção sobre o envolvimento dos pares nesses comportamentos (Hoffman et al., 2007).

No caso de consumo de bebidas alcoólicas a influência dos amigos é muito importante (Scholte et al., 2008; Li et al., 2002). Os resultados que obtivemos a nível do consumo de álcool corroboram as conclusões daqueles autores, pois verificámos que existe uma associação significativa entre consumir e ter amigos que bebem.

Não se verificou uma relação significativa entre a ingestão de bebidas alcoólicas pelos familiares e o consumo de álcool pelos participantes, resultado que não corrobora os de outros autores (Duncan et al., 2003), embora, como referem Scholte et al., “o link directo entre o consumo de álcool pelos pais e pelos adolescentes pareça estar longe de ser clarificado” (2008, p. 2).

A maioria dos adolescentes refere nunca ter consumido álcool de forma a ficar embriagado. Não se verificou existirem diferenças significativas entre o sexo feminino e o masculino, no que diz respeito à ocorrência de embriaguez, mas são os rapazes os que mais reportam este facto. Os adolescentes mais velhos são os que mais referem já se ter embriagado ( $p=0,004$ ). Os resultados da nossa investigação, relativamente à ausência de associação estatística entre géneros na ocorrência de embriaguez, corroboram os de Cardenal e Adell (2000). Diferem no entanto dos de outros investigadores (Rodrigues et al., 2007; Currie et al., 2004; Matos et al., 2003) que referem que esta a ocorrência é mais comum no grupo dos rapazes, embora a percentagem de rapazes e raparigas que Currie et al. (2004) e Matos et al. (2003) reportam como já se tendo embriagado seja muito inferior à nossa. Quanto a serem os adolescentes mais velhos os que mais mencionam já se ter embriagado, há consonância com outros autores (Rodrigues et al., 2007; Currie et al., 2004; Matos et al., 2003).

## Conclusão

Um consumo regular de bebidas alcoólicas na fase inicial da adolescência predispõe a problemas relacionados com o álcool durante esta etapa da vida (Clark et al., 2002). Assim, é importante preveni-lo, não só pelas consequências para a saúde e desenvolvimento, como também porque os que iniciam o consumo nos estádios mais precoces, correm maior perigo de se tornar dependentes na vida adulta (Andersen et al., 2003).

## Referências bibliográficas

ANDERSEN, A. [et al.] - Tracking drinking behaviour from age 15 to 19 years. *Addiction*. N° 98, (2003), p.1505-1511.

BEKAERT, S. - *Adolescents and sex: The handbook for professionals working with young people*. Oxford: Radcliffe Publishing, 2005.

BOYLE, J. R.; BOEKELOO, B. O. - Perceived parental approval of drinking and its impact on problem drinking behaviors among first-year college students. *Journal of American College Health*. 54:4, (2006), p. 238-244.

BRANEN, L.; FLETCHER, J. - Comparison of college student's current eating habits and recollections of their childhood food practices. *Journal of Nutrition Education*. 31:6, (1999), p. 304-310.

BROWN, M. B.; BOLEN, L. M. - The school-based health center as a resource for prevention and health promotion. *Psychology in the Schools*. 45:1, (2008), p. 28-38.

BROWN, S. A.; TAPERT, S. F. - Adolescence and the trajectory of alcohol use: Basic to clinical studies. *Annals New York Academy of Sciences*. 1021, (2004), p. 234-244.

CARDENAL, C. A.; ADELL, M. N. - Factors associated with problematic alcohol consumption in schoolchildren. *Journal of Adolescent Health*. 27:6, (2000), p. 425-433.

CLARK, D. B.; BUKSTEIN, O.; CORNELIUS, J. - Alcohol use disorders in adolescents epidemiology, diagnosis, psychosocial interventions, and pharmacological treatment. *Pediatric Drugs*. 4:8, (2002), p. 493-502.

COSLIN, P. - *Les conduites à risque à l'adolescence*. Paris: Armand Colin Éditeur, 2003.

CURRIE, C. [et al.] - *Young people's health in context - health behaviour in school-aged children (HBSC) study: international report from the 2001/2002 survey*. Copenhagen: WHO Regional Office for Europe, 2004.

DUNCAN, S. C.; DUNCAN, T. E.; STRYCKER, L. A. - Family influences on youth alcohol use: A multiple-sample analysis by ethnicity and gender. *Journal of Ethnicity in Substance Abuse*. 2:2, (2003), p. 17-33.

EUROBAROMETER - *Health food and alcohol and safety*. European Commission. 2003. [Consultado em 20 de Fev. de 2008]. Disponível em: <[http://ec.europa.eu/health/ph\\_determinants/life\\_style/alcohol/documents/ebs\\_186\\_en.pdf](http://ec.europa.eu/health/ph_determinants/life_style/alcohol/documents/ebs_186_en.pdf)>.

FERREIRA, M. R. S.; PAÚL, C.; AMADO, J. - Alcohol ingestion habits among high-school adolescents. *Libro de Ponencias do 11º Encontro de Investigación en Enfermería*. Madrid: Instituto de Salud Carlos III - Unidad de Coordinación y Desarrollo de la Investigación en Enfermería, 2007, p. 44-46.

HAYES, I. [et al.] - *Parenting influences on adolescent alcohol use*. Australian Government: Institute of Family Studies, 2004. [Consultado em 11 de Mar. de 2007]. Disponível em: <<http://www.aifs.gov.au/institute/pubs/resreport10/alcohol.html>>.

HIBELL, B. [et al.] - *The ESPAD report 2003: Alcohol and drug use among students in 35 european countries*. Stockholm, 2004. [Consultado em 10 de Fev. de 2008]. Disponível em: <<http://www.can.se/documents/CAN/Rapporter/ESPAD/ESPAD-the-ESPAD-report-2003.pdf>>.

HOFFMAN, B. R. [et al.] - Perceived peer influence and peer selection on adolescent smoking. *Addictive Behaviors*, 32, (2007), p.1546-1554.

IAS - *Adolescents and alcohol*. 2007. [Consultado em 2 de Set. de 2007]. Disponível em: <<http://www.ias.org.uk/resources/factsheets/adolescents.pdf>>.

KAHN, J. A., [et al.] - Patterns and determinants of physical activity in U. S. adolescents. *Journal of Adolescent Health*. 42, (2008), p. 369-377.

LI, F. [et al.] - The longitudinal influence of peers on the development of alcohol use in late adolescence: A growth mixture analysis. *Journal of Behavioral Medicine*. 25:3, (2002), p. 293-315.

MATOS, M. G.; EQUIPA DO PROJECTO AVENTURA SOCIAL E SAÚDE - *A saúde dos adolescentes portugueses (quatro anos depois). Relatório português do estudo HBSC 2002*. Lisboa: FMH, 2003.

RODRIGUES, V. [et al.] - Situações de risco para a saúde de jovens adolescentes. *Livros de Actas do 3º Encontro de Investigação*, Vila Real, Vila Real: Escola Superior de Educação da UTAD, 2007, p. 1-7.

SAMPAIO, D. - *Lavrar o mar: Um novo olhar sobre o relacionamento entre pais e filhos*. Lisboa: Caminho, 2006.

SCHOLTE, R. H. [et al.] - Relative risks of adolescent and young adult alcohol use: The role of drinking fathers, mothers, siblings, and friends. *Addictive Behaviors*, 33, (2008), p. 1-14.

U. S. DEPARTMENT OF HEALTH AND HUMAN SERVICES - *The surgeon general's call to action to prevent and reduce underage drinking*. 2007. [Consultado em 30 de Out. de 2007]. Disponível em: <<http://www.surgeongeneral.gov/topics/underagedrinking/calltoaction.pdf>>.

WHO - *Declaration on Young People and Alcohol*. 2001 [Consultado em 28 de Jan de 2008]. Disponível em: <[http://www.euro.who.int/AboutWHO/Policy/20030204\\_1](http://www.euro.who.int/AboutWHO/Policy/20030204_1)>.

WHO - *Framework for alcohol policy in the WHO European Region*. Copenhagen: WHO: Regional Office for Europe, 2006.